S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 2 de julho de 1910 — ANNO IV—NUMERO 38

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Monismo literario

II

Não será por ventura a natureza um ideal?!

Uma grande associação de cellulas é o homem. E' preciso decantarmos a alma das cellulas no ideal da symbiose, no monocellular protista ou amiba onde existe uma captivante poesia, nos movimentos apodes — ou então, na grande alma da terra, procurando com Haeckel — Deus na natureza.

A verdade é isso mesmo: a luz, o passaro, o verme, a flor.

O resto é uma promessa.

Uma consciencia de accordo com os tempos e com os homens, através de todas as vicissitudes da vida, exercida ás pégadas da moral, em uso, eis uma boa regra de educação. A reciprocidade no bom trato, é o meio hodierno de termos a paz no espirito e a hygiene da vida.

Entre os metaphysicos que negam a materia em nome do espirito e os materialistas que negam o espirito em nome da materia, procuremos a alma de sangue na grande escala zoologica, onde Deus vive espalhado num alento de vida limitada mas salutar. Tudo repousa no modo por que se encare o ideal: dualista, com alma divina, responsavel; ou materialista, com as circumvoluções cerebraes mais pesadas.

Toda a literatura é a historia da humanidade vista através do seu temperamento; ou a do individuo agindo em sociedade.

Eis a sua trajectoria: A humanidade que teve o seu nascimento no fetichismo, nos tempos heroicos, veio do crime, nasceu guerreira e tende á virtude, ao trabalho e portanto á paz; de accordo com os tempos que atravessamos do materialismo e da irreligião. Esta é a verdadeira historia da literatura, coroada por esse brilho intenso que lhe está a realçar a feição, algo empoeirada pela ficção formalista, o predominio das sciencia naturaes, com o experimentalismo de Descartes.

Algumas sciencias abstractas do espirito, são, a meu vêr, verdadeiras fontes para se chegar ás concretas. Exemplo: Huiguens por meio de um raciocinio, descobrium mais uma estrella no ceu. Este facto constitue uma excepção á regra de Comte: á generalidade decrescente e á complicação crescente. Se com o raciocinio da logica acceitamos o livre-arbitrio, com a Biologia o repellimos, verificando que o homem age de accordo com o meio, com o seu temperamento, seu estado de saude, etc. Sabemos que os climas calidos geram os apaixonados, os colericos e os irreflectidos. Ao passo que os individuos servidos por um clima frio, são pacatos, sobrios e porisso mesmo, menos sujeitos ao erro e seu grande cortejo de males. Aqui é preciso abrir-se uma excepção aos inglezes *spleeneticos*: a ausencia completa do sol não pode gerar a vida. Os idiotas são impellidos á bobagem, devido á má collocação do encephalo dentro da caixa craneana.

Applicando o que viemos de dizer á poesia, vemos que nem toda ella é sentimental porisso que nem todos os seus autores o são. Dahi a divisão de poesia em escolas de accordo com a temperatura de cada um.

Quanto ao dizerem que a poesia deve ser subjectiva, isto é, a retratação fiel do autor ou o mundo biologico visto através do seu temperamento, de perfeito accordo, devendo entender-se tambem á prosa esta necessidade esthetica.

Quem não sabe hoje que o verso é a prosa sublimada e a prosa o verso requintado?

E' porisso que alem da forma e do fundo, vai-se procurar a sciencia do autor. Hoje verso e prosa são apenas vehiculos da sciencia. A emoção decantada deve identificar-se com o sentimento e intellecto de outrem ou em outras palavras — deve ser comprehendida pelo povo para ser tambem sentida por elle. Um exemplo: A morte de Ferrer foi encantada por muitos poetas, de accordo com o modo de dizer de cada um, quanto á forma.

O fundo, isto é, a indignação do povo pelo assassinato, esse permanecia sempre a mesma em todas as producções poeticas.

O fundo visa sempre o bem que é geral (requisito essencial de todas as poesias); a forma que é arte ou o bello, póde variar, de accordo com qualquer temperamento. Que é portanto a poesia?

A subjectividade da arte, aliada ao objectivismo do fundo.

As poesias aereas, que não visam o bem commum, não são comprehendidas por todos.

Tem a existencia ephemera das flôres. Nascem muito lindas, deslumbram com a sua côr e perfume durante o dia, mas morrem á noite por falta de elementos vitaes. Tal é a poesia commum, corriqueira, mediocre...

Conta-se de um inglez que lendo em alto mar o *Lusiadas* de Camões, interrompia de quando em quando, exclamando: «Bravo Camões! Bravo Camões!» Tal era a semelhança do que lia, com as peripecias maritimas que no momento se estavam passando.

A poesia genial e grandiosa deve exprimir todo o movimento biologico-social de um seculo, de accordo com os ultimos progressos da sciencia. Não quer dizer com isto, que se não possa decantar outros cometimentos. Podem fazel-o mas resvalará no terreno safaro da mediocridade. Ou serão sempre considerados como pequenos trabalhos de arte, destinados a viver pouco, pelo seu rachitismo de origem... Homero é o interprete robusto de todo o movimento scientifico-bellicoso dos tempos heroicos.

Camões resume a sciencia nautica e historica do seu tempo e é tambem legislador da lingua em que escreveu.

Dante ainda hoje é interpretado á luz da sciencia, e, da *Divina Comedia* mais e mais jorram as verdades scientificas daquelles e destes tempos.

Temos não ha negar, uma poesia subjectivista que é a lyrica, mas essa mesma deve decantar as emoções de accordo com a sciencia. Do contrario não será poesia, tendo-se em conta o verbo grego que lhe deu origem. Emfim a propria poesia não pode sair fora da vida sob pena de morte.

Os mythos e as ficções já foram expulsos do nosso seculo por Victor Hugo, Zola, Flaubert, Prudhomme, Quental, Martins Junior, Augusto de Lima, Arthur Orlando e todos os illustres bellectristas dignos de tal nome.

Quanto á mulher, essa os poetas deverão decanta-la através de sua belleza plastica e saude, tomando ao lado do homem, no templo da sciencia, o lugar que lhe compete; mais competente, porém menos frivola e ingenua, em obediencia ao seculo que atravessamos, das sciencias naturaes. Uma mulher moderna, com iguaes direitos que o homem, para agir nobremente em sociedade, mas sem mais os vãos receios dos diterios maldizentes do populacho imbecil. Uma mulher racionalista, irreligiosamente emancipada. E quando emfim, ella consiga a reivindicação desses direitos, reinará sobre o mundo bella e independente.

Em nome de todas as forças vivas do Universo, reformemos, melhoremos o nosso systema educativo. Demos á nossa companheira os mesmos direitos que o homem tem afim de que não haja ludibrio de parte a parte.

Assim cada um saberá cumprir o seu dever perante a sociedade.

E' no equilibrio das forças que repousa a harmonia do Universo.

*

O Brasil não possue actualmente nenhum poeta devido a que todos elles têm muita fórma, mas nenhum delles tem fundo. Existem todavia alguns que tem ensaiado a verdadeira poesia...

Um Guerra Junqueiro ainda não possuimos. Porque? Porque os nossos poetas ainda não se unificaram.

Não temos mesmo nenhum literato conhecido na Europa. Nossos homens e as nossas cousas são completamente desconhecidos no estrangeiro... No Brasil, terra onde está tudo por fazer, até os costumes, os que se dizem verdadeiros philologos e literatos ainda escrevem — «Divagações»... Quanto desprendimento das cousas nobres, grandiosas, uteis?!...

Ao passo que nós divagamos, a Argentina enriquece as suas bibliothecas com obras de valor, escriptas por seus filhos. Emquanto elles mandam vir do estrangeiro excellentes professores para espalhar a luz, nós importamos padres, padres e mais padres... Daqui a pouco estaremos bestificados como a Hespanha.

Somos o povo classico das immensas theorias. Para fundarmos um posto de inspecção medico-escolar, é preciso que batam sobre os jornaes diarios, durante um anno ou mais, toda uma catadupa de artigalhões pesadamente massudos, quando a eficaciedade dessa medida é já conhecida pelos mais miseraveis professores...

Fatalidade! Tristeza! Desolação!...

SATURNINO BARBOSA.

Pobre Diabo!



— **Uff! Estou cançado de carregar destes santos para o inferno!**

Descida do jesuita aos infernos

Constando que d'entre os vivos,
ia um jesuita escapar,
fizeram preparativos
no inferno, para o alojar...

Nesse dia, ficou tudo
de prevenção, bem alerta;
e cada demo cornudo
indagava: — A coisa é certa?

Grita tudo, velho e moço,
com alarido... infernal,
e espera com alvoroço
o demonio clerical...

Meia noite. Hora exquisita
no meio do fogo eterno...
Eis que o feio jesuita
bate ás portas do inferno.

Horror! (contou-m'o um diabo
ainda tremendo de susto),
pondo entre as pernas o rabo,
Satanás sustem-se a custo...

O resto, num pavor louco,
atravessa a nado o rio,
de modo que, por um pouco,
não fica o inferno vazio!

Desde então, abandonado,
cobre o da tristeza o veu,
e Satan, desconsolado,
já quer mudar para o ceu!

V. L. A. FREDERICO.

Lanterna magica

Um adeus á Igreja

O padre Dabry, ex-secretario geral do Congresso ecclesiastico de Reims e de Bourges, ex-redactor em chefe do *Peuple français*, ex-director da *Vie Catholique*, despiu a sotaina. Eis um trecho dos seus adeuses á Igreja:

"Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posição nas questões presentes: a sua forma actual, pela qual uma sociedade cujos membros começaram por se tratar como irmãos e pôr os bens em commum, acabou pela absorpção de toda individualidade, pela cristalização de todo pensamento, de toda vontade, de todo direito numa pessoa, a do papa, que vem a ser toda a Igreja, detém todas as verdades, accumula todos os poderes, e que se quereria impor como uma especie de Minotauro ou de monstro á sociedade; os seus methodos, em que tudo é imposto autoritariamente, é apresentado por formulas, em que nada se assimila, mesmo em moral, em que tudo se mantém artificialmente e está exposto, por consequencia, a desabar á primeira difficuldade; os seus habitos, que são um residuo rançoso das idades monarchicas, que a levam a apreciar sómente o que significa luxo e bem-estar, que afastam o seu espirito assim como a sua sympathia das iniciativas exigidas pela concorrencia e pela febre da vida moderna; finalmente, a sua posição nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus orgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funcciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso."

Uma coisa analoga dissemos nós, em nota a um artigo da *Republica*, do Rio.

O cometa commercial

Outros resultados da viagem do cometa. Traduzimos do excellente semanario *La Pensée*, de Bruxellas:

"Um dos nossos amigos, viajando em Flandres, certifica-nos que alguns aldeãos deram sommas consideraveis a "Mijnheer de pastor" para dizer missas afim que o cometa não tocasse na terra.

"Tendo em conta que a aproximação do cometa fôra annunciada muito tempo antes, imaginemos como os nossos sotainas tiveram vagar de explorar a credulidade dos infelizes camponeses.

"E vereis que farão agora pagar missas em acção de graças pelo perigo evitado.

"Tudo lhes serve para negocio."



Adivinha

Da mesma procedencia que a do numero anterior, temos agara esta:

Com cinco letras se chama,
anda ás vezes de pé nu;
o officio que elle mais ama,
e creve o com mais um *u*.

O autor da primeira resposta recebida por nós até segunda-feira, receberá como premio o opusculo *Os Amassadores*, de Maximo Gorki.



Doutrina papal

Do *Estado*:

Por occasião do terceiro centenario da canonização de S. Carlos Borromeu, fez o papa Pio X publicar uma encyclica exaltando a doutrina catholica, tal como foi proclamada no concilio de Trento, e os merecimentos de Carlos Borromeu que defendeu o catholicismo contra a reforma de Luthero.

Pio X compara o modernismo com o movimento lutherano. Trata-se, diz elle, de uma tentativa de apostasia universal da fé e da disciplina da Igreja, apostasia que é tanto mais perigosa quanto é certo ser ella occulta e produzir-se no proprio seio da Igreja. O papa recommenda aos pastores que conservem inviolavel a fé catholica contra as opiniões perversas do modernismo. Indica os meios que é preciso adoptar, nomeadamente o ensino do catecismo. Combate a abolição da instrucção religiosa nas escolas que se dizem laicas ou neutras e aconselha a criação de escolas religiosas.

Recommenda igualmente a prègação e a pratica dos sacramentos, a disciplina e a obedieneia ao clero. Incita, finalmente, os bispos á acção catholica; recommenda-lhes que guardem fidelidade e respeito para com as autoridades sempre que estas ordenarem coisas justas, *mas que não se submettam ás suas prescripções quando estas forem injustas.*

O papa menciona «certas nações onde, sob o falso nome de liberdade, se impõe a mais dura tyrannia». Qualifica de funesta a conjuração que tende actualmente a arrancar as nações christãs do seio da Igreja, o que constitue um methodo de luta muito mais perigoso que qalquer outro e termina dando as suas bençams.

O ponto mais interessante é o conselho, o incitamento á revolta aberta contra a lei...

Que é lei *injusta*? Quem a julga injusta? O proprio revoltado, evidentemente.

E' doutrina nitidamente revolucionaria, que a Igreja condemna com raios e coriscos quando prègada pelos herejes.

Os catholicos — como toda a gente — só são legalitarios e patriotas quando a lei lhes é favoravel.



O dedo de Deus

ROMA, 24 — Telegrapham de Bergamo que na aldeia de Pagazzano, no districto de Treviglio, desabou o campanario da unica igreja local.

O sacristão, Della Casa, que se achava á altura de vinte metros, no campanario, caiu, ficando gravemente ferido.

Os destroços do campanario causaram prejuizos ás casas adjacentes da igreja.

Estado e Igreja

Do *Diario Popular*, de 25:

Uma medida de moral administrativa e de alcance economico vem de ser tomada pelo sr. ministro da Agricultura. S. s. officiou aos directores das repartições subordinadas ao seu ministerio, scientificando-os de que só serão observados como feriados os dias designados nas leis vigentes, não lhes sendo, por isso, permittido autorizarem a dispensa do ponto, sob qual quer pretexto, sem previa autorização do gabinete daquelle ministerio.

Emquanto o sr. Rodolpho de Miranda assim procede, como agem os srs. Paulo de Frontin e Serzedello Corrêa? O director da Central concede carro ligado ao nocturno ao cardeal, e dá feriado nas repartições da Central. O ultimo tambem, violando a Constituição, deixa facultativo o ponto nas repartições da prefeitura.

E' o que se soube por duas "varias" do *Jornal do Commerc o*, de 24.

Dizem-nos que o sr. Frontin é conde do Vaticano; eis ahi talvez o motivo pelo qual é acatada a lei estrangeira e desprezada a nacional!...

*

Uma folha clerical dizia ha dias muito naturalmente:

No dia de *Corpus Christi*, foi facultativo o ponto nas repartições publicas do Estado. Segundo lemos no *Estado*, o sr. secretario do Interior havia expedido ordem para que não funccionasse nesse dia a Escola Normal.

Entretanto, a Escola Complementar e as escolas publicas desta cidade funccionaram, collocando os seus professores e alumnos na contingencia de dar ponto ou não comparecer ás cerimonias religiosas.

Com franqueza. Não vemos razão para essa desigualdade.

Uma vez que o governo muito razoavelmente tolera a guarda dos dias santos da Igreja, porque não estende essa medida a todos os departamentos da administração publica!

Terá receio dos protestos do «24»?

Como não? Sem cerimonia!

Verdade seja que os feriados são sempre humanamente bemvindos e acceitaveis, qualquer que seja o seu pretexto... divino.



Os leões e os corvos

ROMA, 19 — O *Osservatore Romano* noticia que o par de leões presenteados por Menelik ao papa, e que morreram ante-hontem, foram embalsamados, por ordem do mesmo pontifice, que os fará collocar na sua bibliotheca.

Averiguou-se que os leões morreram de indigestão, porque lhes deram para comer muita carne em mau estado.

Moral da fabula: cada um julga os outros por si proprio. Como os corvos gostam de carne pôdre, pensam que os leões são como elles!



A gazua do ceu

ROMA, 10 — Reuniu-se hoje, no Vaticano, sob a presidencia do papa Pio X, a segunda congregação dos ritos.

Em ceremonia solenne, foram lidos os decretos relativos á beatificação da religiosa Cevoli, natural de Cittá di Castello, do padre Libermann, de Paris, e da religiosa Bourgeois, de Montreal (Canadá).

O papa pronnnciou longo discurso, exaltando os exemplos e as virtudes dos tres novos bemaventurados.

O papa santifica as almas e abre as portas do ceu... E é "um deus inventado á socapa". O outro lá de cima, cala e consente, coitado...



Fieis infieis

ROMA, 26 — Telegrapham de Veneza que o parocho da igreja do Carmo, por causa de uma desavença com o dirigente de um cortejo funebre, se recusou a absolver o cadaver de um jovem de nome Barbato.

As pessoas que tomavam parte no cortejo, indignadas pela recusa do parocho, assaltaram a igreja, quebrando varios objectos e lançando batatas contra varios padres e o sacristão.

Foi necessaria a intervenção da policia para restabelecer a calma.

Uma venda de batatas foi inteiramente saqueada.

Os fieis nem sempre são muito fieis!

Pena é que desperdicem batatas, que são um tuberculo tão saboroso!



Vitalidade catholica

E' o titulo que uma folha clerical põe á seguinte noticia:

Em vinte e cinco annos de pontificado, S. S. Leão XIII creou 36 arcebispados, 118 bispados, 66 vicariatos apostolicos e 39 prefeituras apostolicas. O successor de Leão XIII, S. S Pio X gloriosamente reinante, nestes seis primeiros annos, fundou 10 arcebispados, 30 bispados, 17 vicariatos apostolicos e 16 prefeituras apostolicas.

Têm razão os sectarios maçons, judeus e comparsas: *a Egreja Catholica está morrendo! está morta!*

A estas provas... lucrativas de vitalidade parece responder o seguinte recorte não "maçon ou judeu", mas catholico e clerical de lei:

Os tempos, positivamente, correm mal para os catholicos. Por toda a parte se lhes move uma perseguição odienta e pertinaz, feita de rancores, cobardias e traições.

A fé religiosa por toda a parte se encontra esmorecida e tibia. E' uma verdade triste, que somos forçados a reconhecer. Ha muitos que se dizem catholicos, mas são poucos os que harmonizam as suas acções com os seus principios, menos ainda os que se não envergonham de ostentar publicamente as suas convicções.

Está certo; mas quanto aos rancores, cobardias, traições, calumnias, etc., isso é obra catholica.



Duas potencias

ROMA, 16 — O sr. Roque Saenz Peña, presidete eleito da Argentina, foi recebido esta manhã pelo papa Pio X, no salão do throno, com todas as honras de chefe de Estado.

O sr. Saenz Peña dirigiu-se aos palacios pontificios da séde da legação argentina junto do Vaticano, sendo acompanhado pelo respectivo ministro plenipotenciario, sr. Campillo.

Em seguida o papa recebeu a familia do sr. Saenz Peña e offereceu, á senhora deste, um seu retrato, com assignatura autographa.

O cardeal Merry Del Val, secretario de Estado do Vaticano, e o sr. Saenz Peña trocaram, depois, visitas.

Cumprimentos de compadres... Throno e altar! E não querem que os presidentes se pareçam com os reis...



Espirito infantil

Authentica.

Um menino de quatro annos, filho dum nosso amigo, vendo um templo illuminado e tomando-o por um cinema, entrou e examinou tudo com curiosidade e attenção.

Dias depois, da janela, vê passar uma procissão, isto é, gente com os "trastes da igreja", seguidos de musica, e exclama admirado:

— Ih! Nunca vi! Uma mudança com musica!



Fecho alegre

— Fiz hoje sete felizes! — dizia satisfeito o vigario a um amigo.

— Como assim?

— Uni pelos sagrados laços do matrimonio nada menos de três casaes ricos!

— Mas então, pela minha arithmetica, são seis e não sete felizes...

— E eu? não entro na conta? Pensa você que trabalhei de graça?

A Hespanha desperta?

Depois de longo e pesado somno algo parecido com o lethargo que antecede a morte, a Hespanha parece voltar á realidade da vida e reconcentrar-se em si mesma, para melhor apreciar os estragos causados durante o seu longo e pesado somno.

A Hespanha em outros tempos encheu-se de gloria, quando procurou reconquistar aos diversos povos, que lh'o usurpavam, o seu torrão, rehavendo-o palmo a palmo depois de renhidas lutas, e viu coroado o seu esforço pela descoberta que Colombo realizou do novo mundo.

Novos continentes foram descobertos e a Hespanha sempre florescente ia augmentando o seu poderio até ao ponto de jamais o sol se pôr nos seus dominios.

Mas assim como as paginas da historia de um povo relatam os seus gloriosos feitos, tambem relatam os crimes e as injustiças commettidas.

Sendo assim, como olvidar que foi na gloriosa Hespanha que a Inquisição fez o curso mais longo de criminologia?

Junte-se a isto o pouco caso do governo para com os povos submettidos e o desligamento destes da Hespanha, e perguntemos: que é da Hespanha de outrora? Nada. A' inquisição seguiu-se a guerra civil carlista; depois acontecimentos como os de julho tragico.

A' Hespanha gloriosa de outro tempo seguiu-se a Hespanha doente e humilhada da actualidade.

Doente porque o povo está sem instrucção e esta doença persistirá até que os governos se decidam a encarar com seriedade este problema, em cujo futuro está o resurgimento da Hespanha.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a diffamam e desmoralizam ante o mundo civilizado. Humilhada porque longe de reagir como o reclamam as inumeras torpezas do clericalismo, ficamos inertes ante o desenvolvimento de seus crimes, isto é, fazemo-nos cumplices de seus actos.

A Hespanha desperta?... Talvez: mas são tantas as vezes que o movimento anticlerical na Hespanha tem ateado o fogo de suas ideias e tem succumbido tantas vezes, que á alegria causada pela leitura dos telegrammas do *Estado* succede a duvida de que o paiz e o governo saibam aproveitar a occasião de romper com o clero.

Na Hespanha sempre foi permittida a liberdade de cultos, sempre que estes se realizassem em templos que, exceptuando os catholicos, não tivessem signaes externos que accusassem a religião que nelles se praticava.

Canalejas quando entrou no poder fez promessas anticlericaes que não cumpria, mas eis que o povo começa a fazer opposição, a exigir o cumprimento de suas promessas, e elle vendo a sua posição insustentavel, pede ao rei que lhe prometta a sua ajuda para a larga interpretação do artigo 11 da constituição, no que se refere á religião.

O Vaticano, que vê com magua o despertar da Hespanha, protesta contra a atitude do governo, que vê prejudicados os seus interesses.

E' caso de perguntar ao Vaticano: — Em que é que a liberdade de cultos prejudica a religião catholica?

Não é esta invencivel?

Neste caso, o protesto do Vaticano vem mostrar o contrario, pois revela o temor que tem da concurrencia e ao mesmo tempo indica que a fé não é inabalavel, pois está sujeita a variações atmosphericas, quero dizer, cerebraes.

Emfim, se a nação hespanhola souber impôr-se á intolerancia do Vaticano e se acostumar a fazer menos caso das encyclicas e protestos da curia romana, e a olhar com mais attenção para o problema escolar, o qual deve absorver a sua attenção, converteremos em certeza a pergunta que em tom de duvida taço no começo:

A Hespanha desperta?...

M. M.

A unica religião sublime

Se tu, gentil creatura, diriges os olhares ao ceu quando surge a aurora e sentes impetos de alegria, ou olhando o roseo poente do sol de Roma, cuja penumbra te dá o triste adeus do dia moribundo, e sentes nos verdes tons de côr a harmonia silenciosa da natureza, tu és nesse momento uma creatura religiosa, que tem admiração pela natureza que renasce, revive ou adormece na noite estrellada e silenciosa. Que religião mais pura e mais bella do que esta, sem o desarranjo daquelles que se intrommettem e deturpam isto que é tão maravilhoso! Ou então, se fores assaltada por terrivel tempestade e por tremendo trovejar tendendo a abobada celeste, na profunda obscuridade nocturna, tu creatura forte, não te espantas como o ser primitivo, mas admiras e sentes o sublime da natureza.

E tu, homem, se atravessando a planice a vês tremer fortemente nas sacudidelas dos ramos e das folhas e se ouves o vento sacudindo com violencia as arvores que gemem e vacillam, tambem sentes o sublime da natureza e admiras as energias eternas que criam e destroem a vida: achas nisto a tua religião e não tens necessidade de quem possa servir de interprete; tu proprio sabes escutar a voz da natureza grandiosa. Está é que é a religião que não desarranja a vida individual e social, que não attenta contra a liberdade de consciencia e de pensamento, e que harmoniza o homem com o universo de que elle é um infinitamente pequeno, com capacidade para comprehender o infinitamente grande.

G. SERGI.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

Contra os conventos

Musa da Liberdade inspiradora
dos penosos trabalhos desta idade!
vem cumprir um dever de caridade,
lançando a tua luz consoladora

nestas almas, a quem a luz da aurora
jámais um raio deu de claridade!
Liberta-as da illusão da Divindade,
a pavorosa esphinge estonteadora!...

Ao mundo as faz voltar e á alegria,
deixando-as entrever a luz do dia
onde a sombra do claustro havia, só...

Rasga ao frade imbecil as vestes negras!
No fogo inutiliza as sacras regras!
Faze os conventos desabar no pó!...

HELIODORO SALGADO.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

XII

Quanto mais bello e poetico não é, em confronto, o ceu de Brahma, embora igualmente absurdo e fabuloso! Compõe-se de *cinco* paraisos. O primeiro é o *Swarga-Loka*, morada especial de Indra, rei dos ceus, no qual acham uma eternidade de delicias as almas boas que mereceram ser libertadas duma longa estada neste valle de lagrimas, e é o mais proximo da terra. As estradas que a elle conduzem são bellas e espaçosas, ornadas de myrtos e de flores. A cada momento se encontram numerosos coros de cantores divinos e grupos de bailadeiras celestes que se abandonam a dansas apaixonadas e voluptuosas. Ali se vêem tambem hoteis sumptuosos, onde são profusamente servidos os melhores e mais esquisitos manjares; limpidissimos tanques que convidam ás mais espirituaes meditações e jardins encantadores por cujas aleas floridas passeiam os deuses a cavallo ou sobre os seus carros suberbos e dourados. Numerosos servidores os abrigam com niveas umbrellas, agitando, para os refrescar, amplas ventarolas. Tudo o que pode deliciar os sentidos e satisfazer os desejos, tudo o que a imaginação mais férvida pode conceber como riqueza, prazer, repouso sem enfado e felicidade sem fim, se acha reunido nesta deliciosa estancia. Aos venturosos que a habitam estão reservados os mais ineffaveis gozos: balsamos suaves, nectares em taças de ouro, raparigas encantadoras, em summa: o *non plus ultra* da felicidade!

O segundo é o paraiso de Vischnu, o *Vakonta*, cujas beatitudes superam as do primeiro. Aqui não se é admittido senão depois de se haver adquirido, á força de preces e de obras pias, o titulo de *santidade*, pois que, uma vez lá dentro, a alma une-se á propria essencia divina de *Vischnu*.

O terceiro paraiso, o de Siva, é o *Kailasa*, representado por uma montanha de ouro, onde não se penetra senão depois de ter sacrificado a vida pela religião ou pela patria. Ali se vê Siva, circumdado por myriades de nymphas celestes que dansam e cantam harmoniosas melodias, e por uma multidão de felizes.

O quarto é o *Satya-Loka*, ou morada de Deus, onde residem as mais puras e eminentes personagens e as mulheres que tiveram a virtude de se deixarem queimar vivas, espontaneamente, sobre o corpo dos seus maridos.

O quinto, por fim, é o *Deva-Loka*, onde os deuses principaes têm o seu quartel-general, onde os melhores, os mais justos são divinizados e onde eternamente se gozam inexprimiveis volupias. Este ultimo paraiso é o centro irradiador da luz do mundo, da intelligencia universal.

Que differença entre esta eterna habitação dos brahmanes, cheia de delicias e de encantos, de nymphas vaporosas e de inexprimiveis volupias, e o paraiso arido, monotono e desolado dos christãos, no qual se perde até a natureza e o sexo! Os beatos da igreja de Roma têm muito que invejar aos felizes povos do Oriente, aos quaes sorriem, para a vida futura, mais seductoras e appetitosas promessas.

O paraiso de Budha, composto de 28 ceus, é dum attractivo maior ainda, e até o paraiso dos insulares da Nova Zelandia, semelhante ao Valhalla dos antigos escandinavos, onde as almas dos bravos travam batalhas sempre gloriosas, bebem o sangue e comem as carnes dos seus inimigos em eternos banquetes nos quaes nunca faltam as batatas doces, tem qualquer coisa de mais sympathico e attrahente que o dos christãos.

O mesmo, porém, não podemos dizer do inferno, que se pode considerar, tanto em Brahma como em Budha, o polo opposto da beatitude, mil vezes mais pavoroso e terrivel do que o christão. Até nisto os povos pagãos tiveram uma força de imaginação mais robusta, uma arte mais requintada, na ideação dos tormentos, do que todos os nossos santos padres e doutores da Igreja. O lugar de tribulação reservado por Brahma aos peccadores, compõe-se, com effeito, de 21 infernos situados em sete globos inferiores: o *Tâmisra* e o *Andhatâmisra*, lugares de trevas; o *Mahârôrava* e *Rôrava*, morada de lagrimas; o *Naraka*, o *Kâlasoûtra*, o *Mahâvitchi*, rio de grandes ondas; o *Tâpana* e o *Sampratâmpana*, morada de dor; o «Samhâta», o «Sakákola», o «Koudmala», o «Poûtimrittika», lugares horrivelmente infectos: o «Lohasankou» de dardos de ferro; o «Ridjicha» onde os maus são fritos no tacho: o «Pauthâna», a margem «Sâlmali» e o «Asipatravana», florestas angustiosas onde os pacientes são enfiados nas folhas, que são espadas penetrantes. Os condemnados, após diversas eternidades de tormentos, soffrem uma especie de metempsycose, isto é, passam a nova vida terrena no corpo dos animaes mais monstruosos e nojentos, insectos, crocodilos, serpentes, para recomeçarem, depois da morte, outras eternidades de tormentos, e assim por diante, sem fim.

O de Budha é mais espantoso ainda. Compõe-se de 32 infernos grandes e pequenos sobrepostos *(Wirtas)*, em cada um dos quaes ha tormentos especiaes, mas de tal crueldade que a mente humana é incapaz de conceber. Ha ali o horror das trevas eternas, dos gelos eternos, do fogo eterno, das areias ardentes produzindo o delirio da sêde que jamais se sacia, bombas cheias de excrementos que explodem na bocca dos pacientes que devem enguli-las, barras de ferro nas quaes se é incessantemente estendido e pregado, tanques de chumbo derretido onde os reprobos são lançados de cabeça para matarem a fome, horriveis fornos onde se arde até á consummação dos seculos, enormes montanhas que se desmoronam e sob as quaes se fica esmigalhado, ondas de sangue e materiaes purulentos que é necessario tragar, aludes de cinzas sob as quaes se suffoca, etc. etc.

Em summa, tanto na figuração do mal, como nas poeticas concepções dum bem ideal, a fantasia oriental é mais pinturesca e fecunda que a christã. O proprio Alighieri, para embellezar o paraiso e tornar mais horroroso o inferno que a igreja de Roma reserva á turba dos seus fieis, teve que saquear os *Vedas*, os livros sacros dos indus.

ORESTE RISTORI.

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Communicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a

Sorocabana

o companheiro José Romero, que deverá percorrer toda a *Sorocabana* e *Ituana*, estando já na

Paulista

o sr. Annibal Pace, que se encarregará dos Ramaes de *Jahú* e dos *Agudos*, e na

E. F. de Araraquara

está o nosso companheiro João Ciuffi, que fará toda a zona da C. A. e tambem a cidade de *Araraquara*.

⁂

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

A existencia deste jornal de ideias, que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Nós temos empregado todos os nossos esforços para que *A Lanterna* appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal.

E', pois, justo que, depois de oito mezes de pontual publicação, esperemos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação. As viagens nos occasionam enormes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas senão poucas vezes.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas linhas pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

Esperamos que lhes proporcionarão todas as facilidades ao seu alcance, para que *A Lanterna* possa accelerar o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.

Capital e Lapa

Estamos tambem procedendo á cobrança nesta Capital e no bairro da Lapa.



Os christãos antigos e os modernos phariseus

Pois eu digo-vos que todo o que se irar contra seu irmão, será reu de juizo; e o que disser a seu irmão: Raca, será reu no conselho; e o que disser: E's um tolo, será réu do fogo do Inferno. (Math. V, 22).

Mas eu digo: Amai a vossos inimigos; fazei bem aos que vos tem odio; e orai pelos que vos perseguem. (Idem, VI, 44).

Diz-nos a historia que os primeiros christãos eram humildes, simples, modestos, caritativos e tolerantes para com os adeptos das outras confissões religiosas.

Com effeito, todos os escriptores que, mais ou menos, têm tratado do assumpto opinam do mesmo modo, como facilmente se verifica com alguns depoimentos:

"O caracter do seculo apostolico foi a simplicidade e pureza na doutrina."

(Anony, *Innov. do Romanis.*, part. 2.ª, pag. 160).

"Em uma das provincias orientaes da Syria, algumas pessoas de humillima condição haviam-se associado com fins benevolos e religiosos."

(Draper, *Hist. de los confli. entre la Religi y la Cienc.*, pag. 33).

"O christianismo — diz Lanfrey — foi em seus alvores uma republica puramente espiritual, sem chefe supremo, braço secular nem poder temporal."

(*Hist. Politi. de los Pap.*, pag. 12).

"Humildade, generosidade, bondade e longanimidade — exclama L. Castelli — tal foram as prerogativas que os primeiros christãos herdaram de Jesus."

(*Fast. de los Verdu. de Ital.*, annex, aos *Misterios del Vat.* de Demófilo Italico, pag. 204).

"Os discipulos de Christo — diz Lachatre — não empregaram a força para fazerem receber os seus preceitos... Eram humildes, obscuros, pobres e ganhavam o sustento com o trabalho de seus braços."

(*Hist. dos Pap.*, tom. 1, introdu., pag. 4).

"Os primeiros christãos — affirma Cantú — eram credulos, ignorantes e inexperientes, mas abrasava os um intenso amor."

(*Hist. Univ.*, tomo V, pag. 107).

Provavelmente, esses homens, cujo principal attributo era a humildade, não insultavam a ninguem que não professava as mesmas crenças que elles, exactamente o contrario do que hoje fazem os modernos phariseus e escribas, que não acham que epitheto applicar aos que não lêem pela mesma cartilha delles.

Provemo-lo com algumas citações:

"O inimigo de Deus não ama o proximo...; a negação de Deus é a inspiradora da vingança...; no ar pestifero das escolas sem Deus, a mocidade cobre-se de vicios." (Palavras do inquisidor e moderno phariseu catholico *Furtado de Menezes*, pronunciadas no 1.º conciliabulo de inquisidores catholicos realizado em Juiz de Fóra, Minas, em Janeiro de 1910).

"Os que atacam a Biblia são pessoa de duvidoso caracter moral: — libertinos, borrachos, mentirosos, jogadores, maus esposos, viciosos e ladrões." (Palavras do protestante, heresiarcha e phariseu moderno Daniel Holl, n'*O Semeador* de Janeiro, vol. II, fasciculo I, pag. 2).

"Indaguem quaes sejam os escriptores mais conhecidos dos ladrões e gatunos. Se sabem ler, é muito possivel que aprovem os livros de H. Salgado, E. Bossi e outros do mesmo gosto." (Estas palavras são do protestante e moderno escriba S. E. M., manifestadas no mesmo *Semeador*, vol. II, fasciculo V, pag. 3).

"A democracia e liberdades prégadas por esses socialistas e atheus, são mais perigosas do que a molestia que pretendem curar." (A manifestação desta boçalidade religiosa edcontra-se na 1.ª pag. do hereje e phariseu moderno *Jornal Baptista*, de 26 de maio de 1910).

"A decadencia da França é devida á mesma causa que sepultou as nações antigas: — corrupção de costumes e falta de religião." (Do *phariseu* já citado, de 2 de junho de 1910).

Segundo a infallibilissima e charlatanissima sapiencia dos modernos escribas e phariseus que acabamos de citar, todo o homem — não importa quem — que não creia em Deus, não acceite a Biblia ou não se deixe levar por suas sagradas e charlatanissimas palavras, é um inimigo do genero humano, um ladrão ou um corrompido em plena decomposição.

"Raça de viboras, escribas, phariseus, hypocritas: como podeis falar boas coisas sendo maus? Pois a bocca fala do que está cheio o coração." (*Math.*, XII, 34).

"E o que disser a seu irmão: Raca ou tolo, será réu do conselho ou do fogo do Inferno." (*Math.*, V, 22).

"Não darás falso testemunho contra o teu proximo." (*Exo.*, XX, 16).

"Não calumniarás o teu semelhante." (8.º mandam. do *Manu. do Christ.* de Goffiné, pag. 3).

A linguagem dos pagãos contra os primeiros christãos era identicamente igual á que hoje empregam catholicos e protestantes — os modernos escribas e phariseus, contra socialistas e atheus.

Alguns exemplos:

"Da maneira que os christãos foram perseguidos nos primeiros seculos da nossa Era, não temos necessidade de aqui recorda-lo. Mas porque os perseguiam? Porque professavam crenças religiosas contrarias ás admittidas como legaes. Por isso, pois, accusavam-nos de sediciosos, atheus e outros crimes." (Torres de Castilha, *Hist. de las Persecu. Religiosas*, tomo I, Introd., pag. 4).

"Não se creia que a diffusão do christianismo se operou sem resistencia: durante seculo e meio os habitantes dos campos perseguiram-no com encarniçamento. Imputavam-lhe os terramotos, as inundações e as pestes." (Draper, *Hist.*

del desarrollo intelec. de Euro., tomo II, pag. 13).

"Os christãos eram accusados de ser inimigos de Cesar e do povo, a culpa de todos os males recaía sobre elles. Sempre que occorria uma inundação, uma secca ou uma epidemia, o povo fanatico gritava: "Fóra os atheus", e eram lançados aos leões." (*A glorio. appari. de Chris.*, pags 27-28).

"A mais grave accusação feita aos christãos era a de odiarem o genero humano...; mas as tres culpas de que os apologistas mais especialmente os defendiam, era o atheismo, o incesto e os banquetes de carne humana." (Cantú, *Obr. cit.*, tomo V, pags. 410 442).

Entretanto, apesar de todas as accusações, cada qual mais disparatada e falsa; apesar de todas as perseguições; apesar de todas as calumnias accumuladas e empregadas contra os christãos, elles acabaram por triumphar e cobrir assim do ridiculo todos os seus accusadores pagãos.

Estribados, pois, nessa lição, declaramos e affirmamos que todas as calumnias e falsidades atiradas pelos modernos escribas e phariseus — catholicos e protestantes — sobre atheus e socialistas, de nada valerão, porque o Tempo e a Historia se hão de encarregar de dar razão a estes e cobrir de oprobrio áquelles.

Salgado, Bossi, Reclus, Darwin, Haeckel, Ferrer, Kropotkine, Grave, Malato, Faure, Malatesta e Merlino, por não crerem em Deus nem se curvarem á religião, não foram ou não são homens corrompidos, malvados, ladrões nem inimigos dos outros homens, como escribas e phariseus insinuam ás ignorantes massas; do mesmo modo que os primeiros christãos, por não acreditarem nas superstições pagãs, tampouco eram inimigos do genero humano.

De nada valerão — repetimos — as calumnias e perseguições propagadas e levadas a cabo pelos modernos phariseus e escribas contra socialistas e atheus, porque a Historia, a grande mestra, mostra-nos, clara e terminantemente, a inefficacia desses meios empregados por todos as partidos dominantes em todas as épocas contra as novas doutrinas, e que não raramente contra os seus proprios autores se viraram.

De que serviu á Igreja perseguir e commetter tantos assassinatos cam o fim unico de manter uma falsa e apparente unidade catholica? uma religião que a humana razão abominava?

De que lhe serviu a Inquisição e todos os meios de repressão de que tanto usou e abusou? Acabaram-se por isso os atheus? desappareceram os herejes? extinguiram-se os livres pensadores?

Não; e a prova disto é que ha muitos.

Portanto, senhores phariseus e escribas modernos, que ainda vos chamais christãos, desenganai-vos — de uma vez para sempre — que vosso Deus é um mytho e vosso christianismo uma illusão, que, a verdade seja dlta, já fez época, mas que actualmente não é mais do que um cadaver em pleno estado de putrefação, a quem, com calumnias e aleives sobre atheus e socialistas atirados, jámais conseguireis reanimar.

JOSÉ MARTINS.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, Gregorio Rodrigues, rua Hospicio, 166.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conçeição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, *Pontal*, *Pitangueira* e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurú, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

Do confissionario ao alcoice — Um bandido coroado.

Uma das razões mais fortes para que se levante esta campanha contra a parte viciosa e nefasta do clero brasileiro está positivamente no mau uso que varios padres fazem constantemente do confessionario.

Não se trata de discutir, sob o ponto de vista religioso da maior ou menor utilidade da confissão, nem se indaga se ella tem razão logica de existir. O que nos impressiona e preoccupa é, apenas, a escandalosa e criminosa applicação que lhe póde ser dada pelos sacerdotes canalhas.

Sobre os factos dignos de nota que se têm dado á sombra da confissão, as chronicas andam cheias, illustradas com episodios dos mais interessantes e bastante significativos, para que todo o chefe de familia, zeloso e consciente, trate de afastar aquelles que lhe são caros do perigo que o confessionario representa.

Não ha muito, tivemos nesta capital o caso escabroso de um vigario de freguezia quasi central, que foi apanhado em flagrante, quando consumava o desvirginamento de uma moça de familia conhecida e bem conceituada, e que fora seduzida vilmente durante as confissões a que se prestara.

Esse padre, orador de nomeada, moço, timbrando em tornar-se elegante, zeloso do seu porte sympathico e da sua fama de conquistador, tem praticado mais de uma proeza desse genero e nada tem havido que o obrigue a mudar de proposito.

A sua freguezia, que é uma das mais ricas e cultas da archidiocese, sabe qual é a sua força, mas nem assim deixa de tributar-lhe consideração, apreço e amizade, o mesmo fazendo o prelado que, conhecedor desses crimes, faz vista grossa, autorizando com a sua indifferença, a pratica de taes infamias.

Ha dois annos, talvez, esse padre voltou-se para uma confessada, nova, formosa e *chic*, filha de um official do exercito e residente á rua S. Januario.

Dos encontros na igreja, o padre passou a frequentar a casa da familia, conseguindo impor-se á confiança de todos. Em pouco tempo, além das visitas ostensivas, outras havia, alta noite, pela janela do quarto da confessada, a qual abria para um grande jardim.

Os effeitos dessa intimidade não tardaram a apparecer. A moça estava já com o fruto desse excesso religioso a apparecer, com grande escandalo da familia, que sabendo do caso, quiz agir de modo a remediar o mal, obrigando o seductor a reparar o mal feito.

Quando essa tentativa ia em meio, a victima desappareceu de casa, tomando destino ignorado, sem que mesmo a policia, de então, conseguisse descobrir o seu paradeiro.

Viemos encontra-la ha poucos mezes. Estava na maior das miserias, entregue á mais torpe e mais baixa das prostituições e tendo garbo em contar como viera parar áquella dolorosa situação.

O seu drama, em resumo, não é grande e por isso não nos furtamos ao desejo de conta-lo ao leitor.

Vendo a acção da familia, que se propunha a persegui-lo, o padre conseguiu, com a cumplicidade de uma preta velha, convencer a moça de que devia sair de casa e vir para a sua companhia, para que se casassem civilmente, sem o escandalo que estava imminente.

Accedendo, a infeliz foi para uma casa nos suburbios, onde o vigario apparecia regularmente uma vez por dia, até á proximidades do parto. Dez dias antes, porém, elle desappareceu e, quando foi procurado, soube-se que seguira em viagem para a Europa. Repellida pelos donos da casa onde estava, visto que não havia mais quem lhe pagasse as despesas, a desventurada teve de arrastar-se até a Santa Casa, onde deu á luz um menino que foi recolhido aos Expostos.

Saindo do hospital, impedida de procurar a familia, sem qualquer mão protectora que se lhe estendesse naquella emergencia difficil, a moça teve de se entregar ao primeiro libertino que lhe appareceu, quando, faminta, maltrapilha, transida de frio, sentiu que as forças a abandonavam e teve a bradar-lhe o instincto de conservação.

Dahi o declive foi horroroso. Em mezes, desceu, viciou-se, palmilhou toda a lobrega senda da ignominia, tornando-se frequentadora assidua do xadrez, pessoa obrigada nas tavernas e nas hospedarias mais sordidas.

Quando o padre voltou triumphante da Europa, em meio de manifestações ostentosas e de demonstrações de apreço, ella procurou-o pedindo-lhe que a arrancasse da miseria e da infamia. O bandido, a principio affectou desconhecê-la, depois repelliu-a francamente e, afinal, como a desgraçada insistisse, elle conseguiu que um delegado de policia mandasse encarcera-la durante mais de oito dias, só sendo posta em liberdade depois de ameaças terriveis para que não persistisse no seu appello a s. revma. o vigario de uma das parochias mais elegantes desta capital,

E' escusado acrescentar que a infeliz não voltou. O monstro ficou impune, e depois disso já annotou no seu canhenho de banditismo diversas outras conquistas.

Relatado este caso, uma pergunta occorre a todos os homens razoaveis e honestos: pode ser permittida a frequencia do confessionario ás moças e senhoras honestas, sem haver a certeza de que atrás delle esteja um sacerdote de virtudes modelares?

Cremos que não. Sem entrar, como dissemos acima, no estudo e exame da instituição em si, pensamos que os pais e mães de familia devem precaver-se contra os abusos a que essa prova de devoção póde dar logar, visto como é, de todos os officios religiosos, o que mais se presta ao desenvolvimento das criminosas habilidades dos *donjuans* de sotaina.

E' preciso, antes de tudo, que nos lembremos de uma coisa que vem corroborar as medidas de prevenção por nós aconselhadas: — todos os attentados ao pudor, adulterios e crimes semelhantes, em que encontramos envolvida alguma batina, tem origem no confessionario, onde as almas se entreabrem, desdobram-se, desarmam-se do pudor, deixam-se prender por um embriagante mysticismo e são mais susceptiveis de dominio.

E', portanto, para esse perigo que chamamos a attenção da familia brasileira. Os crimes praticados nos confessionarios são já bastante numerosos para que elle fique abandonado por todos os que zelam a sua honra e têm uma noção de pudor.

Do diario *A Republica*, do Rio.

Resumo da Historia das Religiões

IV

A Moral

Os mythos, as doutrinas e os ritos das religiões encontram-se expostos nos seus livros sagrados, os principaes dos quaes são os *Vedas* para a India; o *Zend Avesta*, para a Persia; o *Livro dos Mortos*, para o Egypto; os poemas heroicos da Grecia; a *Biblia*, para o povo judeu; os livros de Confucio, para a China; o *Novo Testamento*, para os christãos, e o Corão, para os mahometanos.

Os livros religiosos das religiões mais antigas, como as da India e da Persia, não continham preceitos de moral, mas apenas prescripções destinadas a vulgarizar certas praticas hygienicas dictadas pela experiencia e pela observação. Essas prescripções estendiam-se aos principaes actos da vida, desde o nascimento á morte, e diziam respeito não só á pessoa do homem, mas tambem á sua casa, á sua alimentação, e até aos animaes domesticos. A observação destas regras, o mais das vezes imposta, por cerimonias ritualisticas, habituando o homem a esforços pessoaes no intuito de melhorar a sua existencia, contribuiu grandemente para o fazer subir do estado de selvajaria.

E' assim que o *Zend-Avesta* ordena o enterramento dos cadaveres, a purificação dos vestidos e estofos que nelles tiverem tocado, as abluções frequentes do corpo; prohibiu áquelle que corta o cabello ou as unhas o deixar as aparas em terra, o que seria uma impureza. Mal haja quem alimentar mal o cão, que é o amigo do homem, o guarda vigilante dos rebanhos. "A alma do que matar um cão guardador de gado, duma casa ou destinado á guarda do seu dono, vai para o outro mundo cheia de angustias e de terror." São estatuidas penas contra aquelle que lhe cortar uma orelha, uma pata, ou que o torne improprio para as suas funcções. Aquelle que o alimenta mal é tão criminoso como quem dá alimento de má qualidade ao seu hospede.

Acham-se na Biblia prescripções hygienicas analogas sobre a desinfecções dos lugares e dos objectos deixados por um cadaver (*Numer s*, XIX, 10), sobre a escolha dos alimentos, (*Deuteronomio*, XIX), e até sobre o estabelecimento das latrinas, cuja organização é regulada nos minimos pormenores (*Deuteronomio* XXIII).

O Corão, se bem que de data muito mais recente, mas dirigindo-se sobretudo a populações que vivem sob um clima oriental, contém tambem numerosas regras relativas á hygiene, especialmente sobre o uso das carnes e das bebidas.

Foi na mesma ordem de ideias que foram originariamente estabelecidas, na igreja catholica, as prescripções culinarias relativas á quaresma.

O mahometismo, ou religião musulmanica, foi fundada no seculo VII da nossa era por um arabe, Mahomed (570 632). Fazendo se passar por propheta ou enviado de Deus, redigiu Mahomed um codigo religioso e politico, o *Corão*, bem adaptado aos costumes, á moral e ao estado de espirito dos povos do Oriente, o que constituiu todo o seu exito. A sua religião espalhou-se rapidamente e contiuúa ainda a espalhar-se na Africa e na Asia, onde conta actualmente cerca de 200 milhões de fieis, numero que excede em cerca de 20 milhões o dos catholicos romanos.

A esphera de influencia das religiões na vida social da humanidade não ficou sempre confiada aos dominios da hygiene. Numa phase mais adiantada, estenderam-se á moral aos deveres sociaes, ás obrigações do homem para com os seus semelhantes, e especialmente da familia e da collectividade da qual faz parte.

A moral ensinada pelos livros religiosos do antigo egypto continha preceitos duma sabedoria e duma elevação que não foram ainda excedidos. No *Livro dos Mortos* liam-se estas palavras pronunciadas em nome do defunto:

"Não fiz perfidamente mal a homem algum. — Não desgracei os meus parentes. — Não fiz mal. — Jamais, como chefe de homens, fiz trabalhar além do estabelecido. — Por minha culpa, não houve infeliz, nem timido, nem pobre, nem soffredor. — Nunca fiz maltratar o servo por seu senhor. — Nunca fiz ninguem ter fome. — Nunca fiz chorar. — Nunca matei. — Nunca menti a homem algum. — Nunca exerci pressão no peso da balança. — Nunca fiz mão baixa nas pastagens. — Sou puro..."

(Continua.)

Brevemente

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ Original de Antonio Joaquim da Rosa ◆

EM FOLHETIM

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.



S. José do Rio Pardo

AS ASNEIRAS E PROVOCAÇÕES DO PADRE MARTINS — UM COMICIO DE PROTESTO.

O individuo que ousa especular com as sagradas crenças e elevadas convicções de um povo, representa um papel odioso na sociedade christã, da qual é um parasita nocivo e satanico.

E' o caso, pode se dizer, do padre Miguel Martins, que aqui está ha dois dias fazendo conferencias na Matriz, desmoralisando a tribuna sagrada com besteiras e intrigas de sacristia.

Diz elle, todos as noites, na igreja, que «o catholico, para ser catholico verdadeiro deve confessar-se; aquelle que não se confessa não é catholico, e não deve frequentar a igreja por ser um falso catholico, e como tal é excommungado pela igreja catholica. Só poderá ser catholico aquelle que acceita *in totum* todos os dogmas da igreja e observa os seus mandamentos».

Ora, sr. redactor, então entre os proprios padres não existe a verdadeira fé religiosa, pois, elles não obervam os sagrados mandamentos.

Diz o padre Miguel Martins que «estão tambem desde já excommungados todos os espiritas desta cidade».

Os dois Centros Espiritas de S. José do Rio Pardo são compostos de respeitaveis cavalheiros, em numero de duzentos, mais ou menos, a maioria chefes de respeitaveis familias catholicas, isto é, que frequentam a igreja, e que agora o padre Miguel Martins insiste com as mãis e filhas para que frequentem tambem o confessionario, dizendo que é preciso receberem esse sacramento da confissão e da communhão para salvar as suas almas, principalmente quando o chefe da casa é espirita, excommungado pela igreja, infeliz e desgraçado!

Agora o padre Miguel Martins acaba de excommungar o jornal *Gazeta do Rio Pardo*, e do alto do pulpito disse que todos que assignassem a *Gazeta* estavam excommungados, assim como os que a lessem.

O endiabrado padre, que tem o apoio do delegado Mascarenhas, pois tem mandado praças para a porta da igreja, ordena terminante que «as cosinheiras, as criadas e os pobresinhos que vivem do seu trabalho manual, devem assistir ás missas nos domingos e dias santos afim de que Nosso Senhor suavise os seus trabalhos tão pesados, lhes dê melhores ordenados e resignação!»

O resultado é que o padre desorganizou aqui o serviço domestico!

Hontem distribuiu-se largamente pela cidade o boletim junto, havendo, ás 8 horas da noite, no largo do Grupo Escolar, um meeting de protesto contra os maus conselhos que o padre Miguel Martins está dando ás nossas familias, e no qual compareceram perto de setecentas pessoas.

O meeting não poude ser realizado no largo da Matriz, não teve musica nem foguetes por prohibição do delegado...

Eis o boletim:

CIDADÃOS! — A tradicional e abusiva intolerancia clerical, vendo que dia a dia perde a sua perniciosa influencia entre as phalanges sempre em augmento dos propugnadores da verdade, desta verdade que irradia focos luminosos espancando as trevas do obscurantismo, procura todas as armas para de novo amordaçar o pensamento, para de novo dominar as consciencias, que não têm ainda a clara comprehensão das artimanhas e dos falsos argumentos que os discipulos de S. Affonso de Liguori (auctor da obra mais immoral) lançam mão, para dominar as massas e gozar a vida tranquilla, rindo-se da credulidade dos necios.

CIDADÃOS!

Aqui mesmo em S. José do Rio Pardo, já temos uma prova palpavel dessa intolerancia; do alto de um pulpito, no antro das mentiras, foi boycotado um jornal porque serve de impecilho ás especulações Loyolescas, porque estygmatiza com o ferrete da sciencia e da razão os emulos das trevas e da luxuria, a esses factores unicos da ignorancia e que procuram subjugar as consciencias rio-pardenses. Homens livres de todos prejuizos! Cidadãos conscientes e equilibrados, protestemos! Protestemos contra essa intolerancia, não admitamos que no seio de nossas familias penetre o germen da discordia com as armas do confessionario. Avante, pois, hoje, ás 7 horas da tarde, sois todos, os homens conscientes, convidados para um comicio publico no largo da Matriz, onde será, por um nosso companheiro de lutas, desenvolvido o thema A EDUCAÇÃO CLERICAL E A IMPRENSA INDEPENDENTE, havendo liberdade de palavra para quem a pedir.

Avante, pois; mostremos que em S. José o pensamento não dorme.

S. José do Rio Pardo, 27 de junho de 1910. — *O Comité*.

VOLTAIRE.

N. da R. — Não acha o nosso informante que o padre com o que disse está no seu papel?

Incoherentes são os maçons, livre-pensadores e todos aquelles que não são partidarios da igreja e baptisam os filhos, fazem parte de irmandades e assistem a ceremonias religiosas.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

SALÃO DE BARBEIRO, Avenida Rangel Pes-tana, 297.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

MAIO

Maio, apesar de toda a gente dizer o mez das flores, a sublime temporada primaveril, é para nós, aqui pelas zonas tropicaes, um que se iguala a tantos outros do anno sem que lhe possamos ver outra distincção que não seja a emprestada por uns dias festivos, commemorando datas liberaes. Isto, porém, é para nós, que não commungamos christãmente com as leis e principios da *santa madre igreja*, mas os catholicos têm nesse mez, um dos mais ferozes tempos de orações fervorosas, de novenas e catecismo. E' uma epoca consagrada ao culto em que não se pode — dizem elles, os grandes toleirões e toleironas — deixar de ir á igreja ao menos uma vez por semana, e é então que ella, hoje quasi abandonada, transformada em refugio de corvos e toilette, onde as novas criadas costumam ir mudar as saias, compor a dentadura ou tirar os chichi, cujas portas vemos a exhibir os seus cantos oxydados pela urina dos cães que sabiamente comprehendem que aquillo só serve para mictorio, toma um novo aspecto, e debaixo daquella abobada onde, em mezes seguidos, reinou um quasi silencio sepulchral, interrompido ás vezes pelo estalar de um beijo dado na sacristia, pelo cura, em qualquer mystica desconsolada, reina agora, nesse mez, uma especie de borborinho, um cicio de orações, um grunhir de novenas, o cadenciado repetir de conselhos contidos nas cartilhas que as crianças são obrigadas a repetir até decorar ou, então, a voz roufenha de um padre lanzudo que do alto do pulpito se atira contra os tempos, que — diz elle — são de heresia!

E o mez mariano passa como uma qualquer comedia duradoura, mas que tambem só se pode apreciar uma vez por anno. Tudo que é bom dura pouco!...

Ha um grande contraste nesse maio. Nas aldeias da Europa, no dia 1.º de maio, todas as portas e janelas apparecem, de manhã cedo, guarnecidas de um pequeno ramo de *giesta*, ao passo que, na cidade se corre para a solennidade festiva do dia que, para uns é a entrada da primavera e para outros a commemoração de uma data de sacrificios proletarios que se lembra sempre para vingar. Na aldeia a tristeza, o receio de que o diabo appareça, a despeito do *cruzes canhoto* que symboliza a *giesta*; e na cidade o desafio a todo o mal, e a festa emfim.

Mas o maio tem outra face, outra forma de ser que lhe imprime a mocidade. Para essa, maio não é o mez das flores e das orações: Maio é o mez dos amores. A novena e o catecismo são um simples pretexto para os encontros de amantes realizados e escolha mutua de novos pares.

E a mocidade adora o maio, esse maio feliz que é o marco das mais lindas uniões porque as mamãs confiantes deixam as alegres moçoilas, cujos labios pedem beijos e os seios tumidos dos dezoito annos anceiam por dar á humanidade uns pequeninos seres que serão as bellas e revoltadas gerações futuras, para quem despontará um novo mundo!

E lá vão felizes nesses 31 dias emprestar á corvejada igreja a alegria que ella já estranha; e ali, onde os cães mijaram durante 11 mezes, lá dentro, onde as pobres que não têm tecto vão mudar a saia e lá alem, na sacristia que o padre transformara em sala de *rendez-vous*, se dão uns apertos de mãos cheios de vida, se trocam phrazes de bellos madrigaes, recamadas de promessas de um futuro feliz e dentro um beijo á furtadelas.

Maio é, pois, o mez mais bello do anno e o unico que dá á igreja alguma utilidade.

E' o mez do protesto: na rua as multidões protestam contra a tyrannia dos governos e preparam-se para implantar um novo regimen sobre a terra; e a mocidade, na igreja, faz protestos de amor promettendo-se bellas e duradouras uniões!

Só o padre continúa a clamar contra o abandono em que o deixam, mesmo com a igreja cheia. Préga como num deserto porque a mocidade ri e chalaceia sem dar por elle, entra e sai sem o ver!

Termina o maio: voltam os cães, as criadas e as mysticas inconsolaveis.

E a igreja tem já alguma utilidade...

Rio, 31 — 5 — 1910.

M. DORIZ.

"A Lanterna" em Mocóca

Alegra-te Mococa! Dora avante podes contar muito certa com as delicias do Paraiso. Os padres jesuitas Felix Brandi e Bartholomeu Taddei cuidaram muito bem da tna salvação eterna, organizando em o teu seio uma utilissima sociedade, a *Associação das Filhas de Maria*.

D'ora avante a paz reinará nos teus lares risonhos e perfumados pelas orações das bellas irmãs de Christo; d'ora avante o utilissimo confessionario ouvirá constantemente, num mystico chilrear, os peccadinhos gentis que Satanás põe no santo coração das tuas donzellas! O confessionario, que estava tão esquecido pelas tuas filhas, é dellas, agora, a principal preoccupação! E os seus resultados beneficos decerto não se demorarão...

Ninguem ignora os beneficios que ao... povoamento do sólo têm prestado as Associações das Filhas de Maria. Sabemos que a maior crise que affecta ao nosso Brasil é a falta de braços... Rejubila-te, ó Mocóca, pois que vais concorrer d'ora avante com maior contingente de braços para a patria: os padres Brandi e Taddei fundaram um apostolado de filhas de Maria, do qual são de esperar-se fructos bem compensadores, como tem produzido noutros logares...

Como exemplo do que eu affirmo, sirvam os factos recentemente passados em S. Felix, na Bahia, onde o padre portuguez Seraphim Geraldo da Silva Villela, no consistorio da capellinha do sr. S. Felix, *purificou* a ingenua menor Lydia Isabel de Oliveira, da *Pia União das Filhas de Maria*; o heroico feito do padre Manoel Cyriaco de Oliveira, vigario da Lage, Bahia, que iniciou nos *santos segredos da religião* onze filhas de Maria; o finalmente o caso estardalhaçante do padre Misael de Carvalho, vigario de Canguaretama, Rio Grande do Norte, que foi pilhado com a bocca na botija quando *confessava* muito santamente, muito naturalmente, a zeladora do Apostolado do Coração de Maria, senhorita Yayá Galvão. São esses os fructos mais recentes dessas irmandades de nomes differentes mas cujo fim é sempre o mesmo.

Attendendo a esses fructos preciosissimos, o governo devia subvencionar essas *irmandades*, *associações*, *pias uniões* e *apostolados* do coração de Maria e quejandas.

Mocóca, invicta Mocóca, rende graças aos teus dignos bemfeitores, os padres Brandi e Taddei, que te dotaram com a sacratissima *Associação das Filhas de Maria!*

Hystericas, nymphomaniacas *filhas de Maria*, alegrai-vos, pois que d'ora avante sereis consoladas no santo tribunal da penitencia e o reino do ceu vos pertencerá.

***

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

Associação Feminil Livre-Pensadora

Um grande passo, um passo gigantesco, deu o Livre Pensamento no Brasil: acaba de se organizar em Corityba (Paraná), uma associação de mulheres livre-pensadoras que se arregimentaram afim de propagar o nosso bello ideal.

Nada mais evidente para constatar a decadencia em que vai a religião e a repulsa, o nojo que inspira por toda a parte onde chega a luz da instrucção.

Desde ha seculos é a mulher o braço forte dessa religião combalida e caduca que se chama o catholicismo e que tanto tem prejudicado a marcha do progresso. Desde ha seculos a mulher, este ser que nos maravilha com a sua ternura, affeição, bondade e abnegação, — devido á má educação que recebe — vem amparando, com a força extraordinaria que tem sobre os homens, a carcassa pôdre e inutil do catholicismo.

Este ente todo carinho, todo cheio de amor pelas causas nobres e bemfazejas não poderá conservar-se nessa triste posição de sustentaculo duma barreira anteposta ao progresso da humanidade. E de facto, a mulher começou já a comprehender quão prejudicial e deshumano é o papel que representa auxiliando uma instituição que tantos males tem causado e vem causando ao mundo. E assim comprehendendo, a mulher, a pouco e pouco, conforme o grau de cultura a que vai ascendendo, retira dos hombros a pesada carga que sustenta. E o catholicismo carcomido pelos seculos, enfraquecido pelos dogmas estultos, desaba lentamente ao passo que lhe vai faltando o apoio extraordinario da mulher. A ruina total está proxima, muito proxima. Mas que ruina espantosa e soberba o desabar estridente desse monumental carcere do pensamento hum no! E quando o colosso cair exanime e desfeito por terra, o fragor da sua quéda fará reboar mil gritos de victoria — o preludio sublime do concerto universal!

Um *viva!* á Associação Feminil Livre-Pensadora, de Corityba.

CELIA.

"A Lanterna" em Trahyras

(MINAS) Depois de uma longa ausencia, bastante sentida pelo pessoal cheira-sacristias, aqui está de novo, felizmente, o reverendo padre Marcilla, nosso prezado parocho. Mas desculpem os leitores se lhes falo assim sem mais nem menos do padre Marcilla, não sabendo se vocês conhecem-no. Se não conhecem tão estupendo personagem, é pena, perdem muito com isto, porque o *cujo* é digno de ser conhecido.

Vocês já estão ardendo em curiosidade de conhecer o homem, não é assim? Pois vou satisfaze-los pintando-lhes aqui o retrato, muito pallidamente, porque a minha aguda penna acostumada a fazer sómente delicadas miniaturas de rostos gentis, não é bastante para debuxar os traços exoticos de tão grande personagem.

Para bem fazer o esboço da desconhecida figura do nosso padre, seria preciso servir-me duma grande vassoura molhada num tonel de *pixe*; a tela devia ser feita de trapos, e ter pelo menos uns dez metros de altura e outros tantos de largura. Relevem, pois, os amigos a imperfeição do meu pequeno quadro.

Ahi vai o homem:

— Alto, gordo e trombudo como um elephante; cara morena e sardenta; ar bonacheirão de perfeito jesuita; apparenta ter 50 annos; gallego e sabujo. Alguem chama-lhe *hespanholão*, que é o mesmo que dizer jumento. Cultiva cebolas, repolhos e batatas (as batatas em grande quantidade e de todas as especies) e nas horas vagas é padre romano. Que carola nenhum, porém, o vá incommodar quando de tamancos e enxada trata da sua horta!

E' a fiel imagem daquelle cura de que fala Guerra Junqueiro ou maravilhoso poemeto — *O Melro*:

> O cura era um velhote conservado,
> Malicioso, alegre, prazenteiro.
> Não tinha pombas brancas no telhado,
> Nem rosas no canteiro.
> Andava ás lebres pelo monte, a pé,
> Livre de rheumatismo e de canceiras
> Graças a Deus e graças a Noé.
> . . . .
> Salvando desta fórma juntamente
> As ervilhas, as almas e os pepinos. .

No que é extraordinario, estupendamente extraordinario, o padre Marcilla, é na arte de bajular. Ninguem como elle sabe elevar um personagem aos cornos da lua. Estão ahi dous exemplos de como o padralhão maneja o folle da adulação. Dão tambem a idéa da força intellectual do homem:

— "Mios hermanos, — diz elle num domingo aos seus parochianos, — aquel que quizer obtener el reino del cielo y que tiver peccado en su curazón, deve-se agarrar com nuestro bueno padre Jesus que rogará por él junto de lo Dios eterno. Jesus, mios hijos, es abogado de los peccadores junto de su padre en el cielo, assim como o exmo. coronel Joaquim Campello es lo protector de la pobreza y el defensor de los infelices que son maltratados nesta parroquia. Los peccadores apeguem-se con Jesus y aquelles que quizerem arranjar sus negocios apeguem se com o illustrissimo coronel Joaquim Campello. Jesus en el cielo e o coronel Campello en la tierra"

O coronel Campello é o chefe politico da localidade e é, realmente, homem de grande influencia e de muita generosidade. Mas isso de compara-lo a Christo só lembraria ao padre Marcilla.

— "Mios hermanos — declama elle outro dia — en el proximo domingo terremos uma procisón combosta de anjos e virgens. Aquelles que no puderem mandar seus hijos en el luxo das hijas do capitão Lulú Campello, rico, mandem-nas mismo pobremente vestidas, pues Jesus no despreza sus fijos por cansa de los vestidos."

Como todo o padre, ao contrario do que trata os ricos trata os pobrezinhos ignorantes. Ahi vai um pequeno exemplo:

— Um pobre lavrador foi certo dia baptizar dois filhinhos com que duma só vez lh'o presenteou a sua companheira. Ao saber que os dois pequerruchos eram filhos do mesmo parto, o padre Marcilla arregalou os olhos, exclamando:

— Que buena vacca es su mujer!

Creio não ser preciso pôr mais na carta: vocês todos já conhecem o homem que lhes propuz apresentar. Até outra vista, pois, deliciosas leitoras e agradaveis leitores!

BEATO DA SILVA.

Bilhetes e recados

Campinas — Jobar: Todos bons, inclusive o novo *herdeiro*. Aproveitaremos o que servir. E' mesmo um pulha muita atoa. Riscamo-lo do nosso registo. Saudações de todos.

S. Rita do Passa Quatro — V. Gigli: Muito bem! Gostamos de quem usa dessa franquesa. O jornal continuará a ser remettido. Com vagar havemos de conversar melhor, mas, desde já lhe declaramos que jámais exigimos de quem quer que seja a transigencia com os seus principios. Todo o homem de valor deve saber sustentar desassombradamente as suas convicções Saudações.

Campo Li[illegible] — A. P. Cruz: Remetemos os livros. Ainda não appareceu diariamente. A assignatura annual da *Terra* custa 1$000, segundo consta do seu expediente. Saudações.

Taquaritinga — R. Paschoalino: O original de que nos fala está entre as muitas coisas que esperam vez. Saudações.

Buenos Aires — F. Casal: O jornal tem seguido. Mandem noticias. Saude a todos.

Cordeiro — J. H. Martinez: A lista appareceu no numero possado. Saude.

Nictheroy — Dias Filho: Os pacotes seguem com toda a pontualidade. O que podemos fazer é... queixarmos ao bispo... ou ao Testa, que é a mesma coisa. Saude.

Bebedouro — F. Lucas: Recebemos sua carta. Agradecemos as referencias honrosas Falaremos no proximo numero do facto mencionado. Saudações.

Atibaia — Filho da Grecia: No proximo n. daremos noticia. Saudações.

Jardinopolis — J. Zucchi: O cobrador começará a percorrer a Mogyana por todo o mez entrante. Saudações a todos.

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, por occasião das excursões dos bispos, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

Pequenos ecos

Luta operaria — No domingo passado realizou-se no Braz, uma reunião dos operarios que trabalham na confecção de camas de ferro, para accordar o modo de organizar uma associação de resistencia.

Depois de falarem varios oradores demonstrando a necessidade e conveniencia da associação, foi deliberado realizar-se outra reunião amanhã, domingo, 3, para ficar definitivamente constituida a associação desta classe.

Materia adiada — Isto até já parece padre nosso de cura de aldeia, dirá o leitor. Pois ainda somos obrigados a dizer neste numero que deixamos de fóra diversos artigos, correspondencias, etc.

Mas, paciencia, pois dessa fórma teremos o nosso lugarzinho garantido no reino do santo careca...

Fallecimento — Falleceu no dia 1 do mez findo, na cidade de Santos, o pai do nosso amigo Antonio Moral.

Os nossos sentimentos.

Todas as quantias enviadas de fora para esta olha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, n.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsaveis.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia . . . . . 1$000
Um exemplar . . 100

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

"L' ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*	1$500
Gorki, *Os amassadores*	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*	$100
J. Most, *A Peste religiosa*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*	$100
La Mujer Esclava	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
Frank Sutor, *Generaciòn consciente*	$400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*	$100
L. Bulff, *Huelga de Vientres*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
P. Robin. *La Mujer Publica*	$100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornaes:

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Orivem do Homem, O Monismo, 1$700 cada gm; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, do mesmo, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos, Renan, 3$200. S. Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellente terreno, situado entre duas futurosas avenidas, a rua Manuel Carvalhal, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth.—S. Paulo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.